



CURSO DE ATUALIZAÇÃO

**Gestão das Condições de Trabalho e Saúde
dos Trabalhadores da Saúde**

PREVENÇÃO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS ENVOLVENDO MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DA UTI GERAL DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE ALAGOAS

Janine Melo de Oliveira

Sandra Márcia Soares da Silva Quintela Bulhões

Maceió

Agosto, 2012

1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Esse projeto de intervenção nasceu como requisito de um dos módulos do “Curso de Atualização em Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde”, onde se faz necessário desenvolver uma ação, com base na nossa realidade de trabalho, que seja importante para o nosso cotidiano, que a sua implantação seja possível e que traga benefícios para os trabalhadores.

Desta forma, ao analisarmos a situação atual do nosso ambiente de trabalho, percebemos que há uma problemática que sempre nos inquieta: os acidentes ocupacionais envolvendo material biológico que acontecem frequentemente com a equipe de enfermagem da instituição.

Observamos que não existem ações preventivas constantes em nosso ambiente de trabalho que envolvam a temática biossegurança e que atinjam todos os servidores da instituição, visto que o risco biológico representa hoje uma ameaça à saúde.¹ Foi verificado, junto a Seção de Desenvolvimento e Educação de Pessoas da instituição, que já foram realizadas algumas campanhas pontuais, que atingiram uma pequena parcela desses profissionais, e que abordaram questões como o descarte correto de perfuro cortante, a lavagem das mãos e o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

A temática biossegurança é motivo de preocupação entre as instituições de saúde e educacionais, vista a necessidade dos profissionais de saúde adotarem comportamentos adequados visando à prevenção e/ou a minimização da exposição aos diversos riscos a que tais profissionais estão expostos no exercício de suas atividades profissionais.

Os riscos ocupacionais e os acidentes de trabalho constituem um importante problema de saúde pública em todo o mundo.¹ Neste contexto, o ambiente hospitalar oferece riscos à saúde de seus trabalhadores devido a exposição a agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e a fatores relacionados a inadequações ergonômicas.²

Dentre as consequências desta exposição destacam-se os acidentes de trabalho com material biológico causados por material perfuro cortante.² Em 2007, o *Center for Disease Control* (CDC) informou que ocorrem anualmente 385.000

exposições ocupacionais a material biológico entre os trabalhadores de saúde, envolvendo objetos perfuro cortantes.³

A literatura nos mostra que muitos são os fatores que podem estar associados à ocorrência dos acidentes de trabalho. No entanto, dentre os principais estão aqueles relacionados a inadequações da organização e práticas de trabalho, dos materiais disponíveis, fatores pessoais e a falta de adoção de medidas preventivas por trabalhadores e empregadores.⁴

No caso dos trabalhadores da área de saúde, o principal fator é a inadequação da organização do trabalho, já que estes realizam trabalhos em vários turnos, manipulam instrumentos com certo grau de periculosidade, frequentemente não utilizam equipamento de proteção individual, possuem um ritmo de trabalho intenso, irregular e sem pausas durante a jornada.³ Além disso, existem evidências de que as pessoas ainda continuam recorrendo a práticas comportamentais que não são recomendadas, mesmo com a atuação de campanhas e programas educativos.⁵

Estima-se que a população de trabalhadores da saúde represente entre 0,2% a 2,5% em relação à população geral, formando um contingente aproximado de 36 milhões de trabalhadores em 150 países (foram considerados apenas médicos, dentistas, enfermeiras e parteiras) e ainda que tais trabalhadores sofram de 0,2 a 4,7 lesões percutâneas por ano. A partir desses números anualmente, em todo mundo, estima-se que 1.000 profissionais se infectariam pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) (considerando o não recebimento de profilaxia antirretroviral), 16.000 pelo Vírus da Hepatite C (VHC) e 66.000 pelo Vírus da Hepatite B (VHB).⁶

Apesar de diversos agentes infecciosos (principalmente vírus e bactérias), poderem ser transmitidos e adquiridos após um acidente ocupacional que envolva material biológico, foi com o surgimento do VIH que houve grande preocupação em implementar medidas de biossegurança no âmbito da assistência hospitalar. A real adoção dessas medidas assume uma importância vital para a melhoria da qualidade da assistência à saúde, com o objetivo de criar um ambiente seguro e saudável, tanto para o profissional, quanto para o usuário dos diversos serviços de saúde.⁶

Diante desta situação, por recomendação do CDC, medidas de biossegurança

são propostas visando prevenir a contaminação ocupacional pelo VIH. Tais recomendações são chamadas de precauções padrão, que são medidas que devem ser adotadas pelos profissionais de saúde ao prestarem assistência a todos os pacientes, independente do diagnóstico, considerando todos os pacientes potencialmente infectados pelo VIH, pelo VHB e por outros patógenos de transmissão sangüínea.⁷

As Precauções Padrão incluem as medidas de: lavagem das mãos, uso de Equipamento de Proteção Individual - EPI (luvas, avental, gorro, máscara) e descarte adequado de material perfuro cortante.⁸

A Norma Regulamentadora (NR-6), através da portaria nº 3214 de 08 de junho de 1978, define o EPI como todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.⁹ Tais medidas visam minimizar a exposição dos profissionais a fluidos corpóreos potencialmente infectantes.

Desta forma, a adoção de medidas preventivas, especialmente aquelas de caráter coletivo com foco no ambiente/condições de trabalho e na construção da cultura institucional da precaução, tem sido considerada a melhor estratégia para minimizar a ocorrência dos acidentes, uma vez que estimula a adesão dos profissionais de saúde a seguirem normas de biossegurança, tornando-os agentes de transformação da realidade.

2. OBJETIVOS

⇒ GERAL

Reduzir os índices de acidentes ocupacionais envolvendo material biológico entre profissionais da UTI Geral.

⇒ ESPECÍFICOS

- Avaliar o conhecimento dos profissionais da UTI Geral sobre precauções padrão;
- Avaliar situações de risco biológico acerca da temática biossegurança entre os profissionais da UTI Geral.
- Implantar ações educativas sobre precaução padrão para os profissionais da UTI Geral.

3. PLANO DE AÇÃO

O plano de ação consistirá em uma “Campanha de Prevenção de Acidentes Ocupacionais envolvendo Material Biológico”.

O projeto de intervenção acontecerá em um hospital público de referência do estado de Alagoas e deverá ser implantado inicialmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), destinada ao atendimento de adultos e idosos, denominada UTI Geral. A escolha dessa unidade, como piloto, se deu por ter um número de leitos reduzido (14 leitos), por possuir uma equipe multiprofissional, com o dimensionamento recomendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), possuir quadro de pessoal distribuídos nos três turnos de trabalho e cuidar de pacientes de alta complexidade. Além disso, a escolha de um setor piloto para implantação se faz necessária devido ao grande número de trabalhadores que a instituição possui, cerca de 1700 servidores. O projeto-piloto possibilitará a avaliação dos procedimentos adotados e será útil para definição das melhores estratégias para o alcance dos objetivos.

A partir da implantação e avaliação deste projeto, o mesmo deverá ser expandido para as demais áreas da instituição, atendendo a particularidade de cada setor, quanto ao tipo de atendimento e aos profissionais que lá laboram, na seguinte sequência: UTI Cardíaca, UTI Pediátrica, Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), Bloco Cirúrgico (Centro cirúrgico e Recuperação pós-anestésica), Área Amarela (Semi-intensiva), Área Verde (internação), Área Vermelha (emergência) e Área Azul (urgência). Seguindo uma sequência onde os setores fechados teriam o projeto implantado primeiramente.

O projeto será desenvolvido por duas alunas do Curso de Atualização em Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde, que são enfermeiras da instituição, onde uma delas é enfermeira da Educação Permanente (ligada ao Serviço de Gestão de Pessoas) e a outra é Coordenadora Geral do Serviço de Enfermagem.

O público alvo será constituído pelos trabalhadores da UTI Geral, que contemplará: 14 médicos, 13 enfermeiros, 47 técnicos e auxiliares de enfermagem, 13 fisioterapeutas e os 04 auxiliares de serviços diversos (higienização e limpeza), que prestam assistência direta ou indireta aos pacientes da UTI, totalizando 91

trabalhadores.

O projeto deverá ser iniciado em setembro de 2012 e encerrada a sua implantação em julho de 2012.

Como estratégia para implementação serão realizadas algumas ações para que as seguintes metas possam ser atingidas:

1ª Meta: Divulgar a Campanha de Prevenção de Acidentes Ocupacionais Envolvendo Material Biológico.

Ações (deverá ser realizada pelas duas alunas: Janine e Sandra):

- Realizar reunião com a Direção, Gerência Médica, Gerência Administrativa, Coordenação Médica da UTI Geral, Coordenação do Serviço de Gestão de Pessoas, Coordenação de Enfermagem Setorial, Coordenação de Fisioterapia, Coordenação do Serviço de Higienização e Limpeza, Presidência do Centro de Estudos, CIPA e Assessoria de Comunicação para apresentação do projeto e promoção de envolvimento desses setores nos objetivos e ações propostas;
- Solicitar à Assessoria de Comunicação do hospital a criação de uma logomarca para campanha, para dar maior visibilidade ao projeto. A mesma será utilizada em todos os cartazes de divulgação, no início das atividades em cada setor e em todos os documentos referentes ao projeto;
- Confeccionar panfletos explicativos sobre a campanha, contendo o que é a campanha, o seu objetivo, o público alvo, o local em que será realizada, os meios para isso, dentre outras ações de sensibilização da população-alvo;
- Realizar divulgação/sensibilização entre os profissionais da UTI Geral, com apresentação do projeto, através de visitas ao setor diariamente (segunda a sexta-feira) nos horários da passagem de plantão (07 e 19h), e entrega de panfletos explicativos.

2ª Meta: Avaliar o conhecimento dos profissionais da UTI Geral sobre precauções padrão e avaliar situações de risco biológico acerca da temática biossegurança entre esses profissionais.

Ações (deverá ser realizada pela aluna Sandra):

- Realizar levantamento dos conhecimentos e necessidades que os profissionais da UTI Geral possuem sobre precaução padrão e avaliar as situações de risco

biólogo acerca da temática biossegurança, através da aplicação de um instrumento, questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas (APÊNDICE A);

- Analisar os dados obtidos, que servirão de subsídios para a realização das ações educativas.

3ª Meta: Implantar ações educativas sobre precaução padrão para os profissionais da UTI Geral.

Ações (deverá ser realizada pela aluna Janine):

- Elaborar material em *powerpoint* para a realização das ações educativas, tendo como base os dados obtidos com a aplicação do questionário. As ações educativas terão como foco a realização de capacitações sobre precaução padrão, que serão divididas em três blocos temáticos: 1º bloco abordará o "Uso de EPI's e Lavagem das mãos", o 2º bloco abordará o "Descarte adequado de material perfuro cortante e notificação dos acidentes" e o 3º bloco abordará "A gestão e monitoramento dos ambientes de trabalho".

- Elaborar cartilhas explicativas sobre o tema para serem distribuídas durante as capacitações e servirem de consulta para equipe;

- Ministrará ação educativa.

As capacitações serão realizadas com o apoio de material áudio-visual, de forma dinâmica e participativa, durante o horário de trabalho dos servidores. Os treinamentos serão realizados no intuito de obter maior adesão às medidas de prevenção. Será usado também o serviço de som do hospital para convidar os servidores a participarem do projeto e anunciar constantemente lembretes sobre precaução padrão.

4ª Meta: Avaliar as ações realizadas.

Ações (deverão ser realizadas pelas duas alunas: Janine e Sandra):

- Aplicar o instrumento de avaliação de reação ao término de cada capacitação, que é rotina na instituição (APÊNDICE B);

- Elaborar e aplicar instrumento para avaliação dos conhecimentos adquiridos.

Durante o período de implantação do projeto os treinamentos serão constantes, seguindo o cronograma pré-estabelecido, dirigidos às necessidades

5. INVESTIMENTO

INVESTIMENTO		
Especificação	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Serviços de terceiros		
Gráfica – panfletos (300 unidades)	0,50	150,00
Gráfica – cartilhas (300 unidades)	1,50	450,00
		Total: 600,00

Material de consumo		
- Papel A4 (04 pcts com 500 folhas)	18,00	72,00
- Cartuchos (02 unidades)	75,00	150,00
- Papel Vêgê (01 pct)	25,00	25,00
- Caneta (10 unidades)	2,00	20,00
- Prancheta (10 unidades)	5,00	50,00
- Pen-drive (02 unidades)	25,00	50,00
		Total: 367,00
		Total Geral: 967,00

6. AVALIAÇÃO

Além da conscientização e da educação permanente dos trabalhadores, também é necessário avaliar a ação realizada e proporcionar oportunidades para reflexão, discussões críticas e atualizações e condições materiais e ambientais para um trabalho seguro, controlando as situações que interferem na adesão, como a carga de trabalho, a percepção do risco envolvido e a disponibilidade de equipamentos e vestimentas de proteção e tempo para a execução das atividades. Para isso, após 30 dias do encerramento do projeto, será proporcionado algumas rodas de conversa.

Será feita também, uma avaliação de reação com os trabalhadores de enfermagem, para apreender a opinião dos mesmos sobre a campanha realizada e testar os conhecimentos sobre o tema abordado nas capacitações, assim como, saber quais são os outros aspectos que podem contribuir para prevenção dos acidentes ocupacionais com material biológico, além de ter conhecimento.

Servirá de indicador para avaliação o número de trabalhadores que foram vítimas de acidente ocupacional com material biológico que é mensurado pelo Serviço de Saúde Ocupacional.

Após implementação e avaliação do projeto piloto, na UTI Geral, a campanha deverá ser iniciada nos demais setores da instituição, obedecendo as peculiaridades de cada unidade.

7. REFERÊNCIAS

1. Nishide VM, Benatti MCC. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Rev. Esc. Enferm. São Paulo, 2004; 38 (4): 406-14.
2. Manetti ML, Costa JCS, Marziale MHP, Trovó ME. Prevenção de acidentes de trabalho com material biológico segundo o modelo de Green e Kreuter. Rev Gauch Enferm. 2006; 27(1):80-91.
3. Sarquis LMM. O monitoramento do trabalhador de saúde após exposição a fluidos biológicos [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.
4. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-americana de enfermagem, Ribeirão Preto 2002; 10 (4):36-42.
5. Keller ML, Tróccoli BT. O uso do modelo do senso comum na promoção da saúde. Psicol Teor Pesqui. 1991; 7(2):189-99.
6. Donatelli, LJP; Acidentes ocupacionais envolvendo exposição a material biológico em profissionais da área odontológica de Bauru-SP. Dissertação [mestrado] São Paulo: Faculdade de Medicina de Botucatu; 2007. 133p.
7. Souza M, Arantes DV, Abreu E. Biossegurança. Assistência de enfermagem em infectologia. São Paulo: Atheneu; 2004.
8. Melo DS, Silva e Souza AC, Tipple AFV, Neves ZCP, Pereira MS. Compreensão sobre precauções padrão pelos enfermeiros de um hospital público de goiânia – GO. Rev Latino-am Enfermagem, 2006 setembro-outubro; 14 (5).
9. Brasil, Portaria 3.214. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho. Diário Oficial da União 1978; 8 jun.

- () Excesso de burocracia () Atribuição de baixo risco ao acidente
 () Não dá importância para a notificação () Outro: _____
- Que tipo de acidente foi?
- () Exposição mucosa () Exposição percutânea () Exposição Cutânea
- Número de exposições: () Uma () Duas () Várias () Não sabe informar
- Data da última exposição: ____/____/____
- Fluido corporal envolvido no acidente: () Sangue () Sangue e outros fluidos
 () Secreção de vias aéreas () Secreção gástrica () Não sabe informar
- Qual atividade estava desenvolvendo ao se acidentar?
- () Coleta de sangue () Punção venosa () Administração de medicamentos
 () Curativo () Realizando teste de glicemia () Procedimento cirúrgico
 () Aspiração traqueal () Punção arterial () outros: _____
- Você acha que ocorreu o acidente por quê?
- () Descuido () Condições do paciente () Não usou EPI () Falta de EPI
 () Material inadequado () Excesso de tarefas () Inerente a profissão
 () Quadro reduzido de funcionários () Estresse () Reencape de agulha
 () Sobrecarga de trabalho () Outro: _____
- No momento do acidente estava utilizando EPI: () Sim () Não
- Se sim, quais: _____

Percepção de risco

- É possível um trabalhador da saúde se infectar através da exposição à material biológico potencialmente contaminado? () Sim () Não

Por quê? _____

Cite 3 principais infecções que podem ser adquiridas ocupacionalmente, através de exposição à material biológico? _____

- Como se adquire e transmite o HIV? _____

- Como se adquire e transmite o HCB? _____

- Como se adquire e transmite o HCV? _____

Logotipo da
instituição

APÊNDICE B- Instrumento para avaliação de reação
ATIVIDADE DE TREINAMENTO – AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

Logotipo do
estado de
Alagoas

Solicitamos a sua colaboração nesta avaliação, muito importante para o planejamento didático e para aperfeiçoamento do treinamento.

Atividade/Curso:	
Módulo e Período:	Carga Horária:

Marque com um “X” ao lado de cada item descrito, sob o número que mais se aproxima de seu julgamento, de acordo com a seguinte legenda:

1 – Excelente	2 – Bom	3 – Regular	4 – Ruim
1. Conteúdo / Programa			
a) adequação do conteúdo do programa			
b) aplicabilidade do conteúdo à realidade profissional			
c) Equilíbrio a teoria e a prática			
d) Nível de obtenção de novos conhecimentos			
2. Atuação do Instrutor / Palestrante			
a) Conhecimentos do assunto tratado			
b) Didática utilizada			
c) Facilidade e objetividade na comunicação			
d) Verificação da assimilação dos assuntos pelos participantes			
e) Apresentação de aplicações práticas dos assuntos tratados			
3. Infra Estrutura e Logística:			
a) Adequação das instalações e equipamentos			
b) Salas de Aulas			
c) Carga Horária			
4. Atuação dos Participantes:			
a) Facilidade de entendimento dos assuntos abordados			
b) Relação com os outros participantes			
c) Considero a minha participação			
d) Relação com os Instrutores			
5. Quais foram os pontos fortes e fracos desta atividade?			
Pontos Fortes		Pontos Fracos	
6. Você teria alguma sugestão ou comentário adicional a fazer?			

Obs.: Entregar o formulário preenchido ao representante da Seção de Desenvolvimento e Educação de Pessoas, após a realização do curso.